

## Variação e mudança lexical no Português Medieval - - o caso dos verbos

Maria Francisca Xavier\*

É ao léxico que se atribui a maior parcela da mudança linguística, e é principalmente a vitalidade dos seus elementos que constitui, também, o aspecto mais marcante da variação sincrónica. No entanto, como se sabe, de entre os elementos do léxico, os funcionais resistem bastante a mudanças, porque eles são evidências dos nós do esqueleto dos sistemas gramaticais das línguas naturais. São as palavras de conteúdo semântico descritivo - herdadas, criadas ou emprestadas - aquelas que mudam e variam com maior facilidade, correspondendo às necessidades ou exigências dos diferentes períodos históricos, dos diversos contextos regionais ou socio-culturais, ou, simplesmente, como consequência da vitalidade inerente aos processos de formação de palavras que os falantes de uma qualquer língua conhecem e utilizam criando e transformando palavras.

Nos textos medievais portugueses, a par de uma grande variação gráfica, encontra-se atestada alguma variação de elementos funcionais, alternando formas diferentes e respectivas variantes<sup>1</sup>. Por exemplo, o advérbio *cá* alterna com *acá* e *acó*; a preposição *a* ocorre em alguns textos a par das formas latinas *ad* e *ab* e a contração da preposição com o artigo varia entre *aa* e *ala*. As preposições variam também em perífrases e regências verbais, por exemplo: o verbo DEVER ocorre maioritariamente sem preposição a reger o seu complemento verbal no infinitivo, em percentagem próxima selecciona a preposição *a* e em menor percentagem aparecem as preposições *de*

---

\*Doutora em Linguística Contrastiva, profa. associada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

<sup>1</sup> Para ilustrar a variação gráfica dos textos antigos, é um bom exemplo a palavra *se*:

- **se**<sup>1</sup> *pron. pess.* (Do lat. *se*). Variantes: *che, se, si, sse, ssi, sy, xe, xi, xj*);

- **se**<sup>2</sup> *conj.* (Do lat. *si*). Variantes: *se, sse, ssee, si, ssi, sé, xe, xi*).

e *por*, na sequência seguinte: deve (a/de/por) acontecer/fazer; o verbo AMOESTAR aparece nos contextos seguintes - alguém amoesta (a) alguém; alguém amoesta alguém (a) fazer; alguém amoesta alguém como/que...

Através da observação de alguns verbos plenos, com conteúdo semântico descritivo, procuro sistematizar fenômenos característicos do léxico de fontes textuais do Português Antigo que levantam questões interessantes na elaboração de um dicionário.

A variedade tipológica dos textos, datados entre os séculos XII e XVI e provenientes de regiões diferentes da Galiza e de Portugal, que foram incorporados no CIPM - Corpus Informatizado do Português Medieval <sup>-2</sup>, constitui uma fonte valiosa para estudos do léxico, bem como de outras temáticas relevantes para a linguística <sup>3</sup>, a história e a cultura medieval portuguesa.

Procurando captar informação relevante para aqueles domínios, são também registadas no *Dicionário* as expressões verbais encontradas no *corpus*, não apenas aquelas que são fixas, como: “QUER DIZER” e “A SABER É”, mas também outras que veiculam considerável conteúdo sócio-cultural, técnico, científico ou histórico. Estas são apresentadas no final da informação da ficha do verbo a que estão associadas, mas têm também entrada autónoma. Por exemplo:

ABREVIAR OS DIAS [Expressão de ABREVIAR]

**1 abreviar os dias, matar**

alguém abrevia os dias

[—]

S15 ZPM outros, querendo **abreviar os dias** & avemdo por desomrra leyxar-se assy premder, husavã de mais fortes animos

É neste âmbito que se propõe, neste texto, uma reflexão sobre alguns aspectos de variação e mudança relativos a verbos e expressões verbais, extraídos de um conjunto

---

<sup>2</sup> As referências das fontes textuais apresentam-se no final deste texto.

Um sub-conjunto de textos do CIPM encontra-se acessível em: <http://cipm.fcsh.unl.pt>.

<sup>3</sup> Sobre estudos de sintaxe histórica de palavras funcionais veja-se, por ex. Fiéis & Lobo (2008).

de textos do CIPM, os quais se encontram descritos nas entradas lexicais do *Dicionário de Verbos do Português Medieval - Séculos XII a XVI*<sup>4</sup>.

Os verbos e as expressões verbais do DVPM foram analisados a partir dos contextos de ocorrência nos textos medievais das formas previamente lematizadas de cada verbo, extraídos através de um sistema de concordâncias.

A primeira questão que tem merecido reflexão e tomada de decisão sobre critérios a aplicar nas entradas lexicais diz respeito às formas das vedetas ou cabeças do DVPM.

A forma gráfica da vedeta das entradas do DVPM é escolhida tendo por base as formas atestadas, correspondendo preferencialmente a uma forma de infinitivo encontrada no *corpus* idêntica à sua equivalente em Português Contemporâneo, sempre que esta exista actualmente, ou muito próxima da forma moderna. Por exemplo: o verbo ALÇAR (levantar) apresenta esta vedeta que foi escolhida de entre as três formas gráficas de infinitivo que coocorrem no *corpus*: “alçar”, “álçar” e “allzár”. ALÇAR é também a cabeça das seguintes expressões, que já não se usam com este verbo, actualmente, em Portugal: ALÇAR A MESA (levantar a mesa); ALÇAR CERCO (levantar o cerco); ALÇAR CORAÇÃO A DEUS (levantar o coração ao alto); ALÇAR FORÇA (resistir); ALÇAR MÃO (recorrer); ALÇAR VOZ (levantar a voz). Esta é, simultaneamente, a forma gráfica moderna do infinitivo daquele verbo e também a mais frequente no *corpus*.

O critério da proximidade gráfica à forma actual prevalece sempre na escolha da vedeta, sendo o da maior frequência de ocorrência de formas irrelevante na decisão sobre a escolha da vedeta principal dos verbos. Por exemplo: a vedeta AMPARAR (proteger) foi escolhida apesar de não corresponder à forma gráfica mais frequente que ocorre no *corpus*. As formas gráficas mais frequentes deste verbo começam com um “e” seguido da alternância entre “m” e “n” – “emparar”, “enparar”. EMPARAR foi então

---

<sup>4</sup> Publicado inicialmente em papel por M.F. Xavier, G. Vicente & M.L. Crispim (1999) *Dicionário de Verbos Portugueses do Século 13*, com nova edição, revista e aumentada em (2002) *Dicionário de Verbos do Português Medieval - Séculos 12 e 13/14*, e progressivamente desenvolvido e disponibilizado online, o DVPM com verbos até ao século XVI encontra-se em: <http://cipm.fsh.unl.pt/verbos/indiceverbos.jsp>.

introduzida como uma vedeta variante do verbo AMPARAR, por existir uma distância alfabética considerável entre as duas formas. Note-se que este tipo de variantes gráficas corresponde a variantes fonéticas também actuais - [ã] / [ê].

No entanto, devido à grande variação gráfica das formas atestadas nos textos, por vezes, foram aplicadas algumas regras de substituição e supressão sistemática de grafemas para obter a vedeta com uma grafia próxima da actual<sup>5</sup>:

- grafemas duplos, iniciais ou internos, com o mesmo valor fonético dos correspondentes simples → grafemas simples. Exs.:  
<ss> em posição inicial de palavra → <s> (sse → se).
  
- <ss> em ataque de sílaba interna depois de consoante → <s> (uersssa → uersa).
  
- <rr> intervocálico com valor de vibrante simples → <r> (barroes → barões).
  
- <ç> antes de <e> ou <i> → <c>
- <s> intervocálico com valor de sibilante surda → <ss>
- <ll> ou <ll> com valor de líquida palatal → <lh>
- <n>, <nn> ou <gn> com valor de nasal palatal → <nh> (alynnador → alinhador)
- <r> intervocálico com valor de vibrante múltipla → <rr>
- <r> intervocálico com valor de vibrante múltipla antecedido de nasal (~, n) → <r>, de acordo com a grafia moderna (honrra → honra)
- <h> com função de marcação de hiato é eliminado;
- <j> ou <y> com valor de vogal ou semi-vogal → <i>
- <i>, <gi> ou <y> com valor de sibilante vozeada palatal → <j>
- <u> com valor consonântico → <v>
- <u> com valor consonântico → <b>, quando o étimo e a forma moderna tiverem b (uure → ubre, do lat. *ubere*, port. actual *úbere*).
- <v> com valor vocálico → <u>;
- <n> ou <~> representando a nasalação da vogal antes de oclusiva labial → <m>
- <~> representando a nasalação da vogal antes de consoante não labial → <n>

Assim, a vedeta é, frequentemente, uma forma verbal de infinitivo reconstruída a partir das formas do paradigma verbal atestadas. Por exemplo: ESTABELEECER é uma vedeta que não corresponde a uma forma gráfica de infinitivo atestada. A forma atestada

---

<sup>5</sup> Inicialmente em Xavier; Vicente; Crispim *orgs.* (1999), p. iv, com alterações recentes, visando as vedetas do Dicionário da Língua Portuguesa Medieval, em desenvolvimento sob a coordenação de J. Malaca Casteleiro, M.F. Xavier e M.L. Crispim, com a equipa constituída por M.A. Fiéis, João Loureiro, Miguel Magalhães, Raquel Oliveira e Ricardo Duarte.

no futuro do conjuntivo, que é frequentemente idêntica à do infinitivo, é “estabelescer”. Contudo, outras formas que se encontram atestadas no *corpus*, como: “estabeleçe” e “estabelecemos”, serviram de base para a reconstrução da vedeta idêntica à actual.

Os critérios para decidir as formas gráficas das vedetas deste *Dicionário*, que abrange os três primeiros séculos da história da língua portuguesa, durante os quais é surpreendente a variação gráfica, são satisfeitos na grande maioria dos casos. No entanto, encontram-se vários casos que escapam àqueles critérios, devendo para eles ser dada uma explicação. Esta apela em geral para o conhecimento implícito e, por vezes também, explícito que o utilizador do Dicionário tem de alguns fenómenos de variação fonética representada por determinados conjuntos de grafemas que iniciam palavras da sua língua.

Várias variantes gráficas de formas de verbos iniciados por “esc” e “est” ocorrem sem “e”. Por exemplo: ESCAPAR tem formas como “scapares”; ESCARNECER “scarnecer”; ESCOLHER “scolhe”; ESCONDER “scondya”; ESCULPIR “sculpiindo”. Nestes casos optou-se por incluir as formas variantes sem “e” na ficha do verbo com a forma gráfica actual, violando o critério que prevê a introdução de vedetas variantes quando estas se encontram alfabeticamente distantes da vedeta principal do verbo. A decisão baseia-se no facto de este ser um daqueles fenómenos que o leitor dos textos antigos facilmente reconhece e que não deverá levantar problemas ao utilizador do Dicionário. No entanto, contrapõe-se à decisão tomada relativamente àquelas variantes gráficas a informação registada no DVPM relativamente ao verbo ESTAR. Este verbo encontra-se também atestado com a forma de infinitivo STAR, a qual constitui vedeta variante encabeçando muitas outras formas do paradigma verbal que percorrem textos do século XIII a XVI. A decisão baseia-se no facto de ocorrerem muitas formas sem “e” inicial que não serão facilmente identificáveis pelo leitor e pelo utilizador do Dicionário como sendo formas do verbo ESTAR, ao contrário do que se passa com verbos semanticamente mais fortes, como os que foram exemplificados atrás, mesmo que entre eles também se encontrem alguns verbos que não são comuns actualmente, como ESCABEÇAR “scabeçar”; ESCULDRINHAR “scoldrinhar”.

As entradas lexicais na base de dados do Dicionário incluem os seguintes campos:

- (i) Cabeça ou vedeta no infinitivo (seguida das vedetas dos verbos relacionados ou de vedetas de variantes alfabeticamente distantes, quando estas existem atestadas nos textos);
- (ii) etimologia ou formação morfológica do verbo no português;
- (iii) formas verbais (e variantes) morfológicamente classificadas, quantificadas e codificadas relativamente às primeiras fontes textuais em que ocorrem;
- (iv) acepção (sinónimos ou perífrases) em Português de Portugal Contemporâneo;
- (v) estrutura argumental (ou selecção semântica);
- (vi) estrutura de subcategorização (ou selecção sintáctica);
- (vii) abonações (a mais antiga e a mais recente atestada no *corpus* de cada acepção);
- (viii) expressões verbais, quando estas existem atestadas nos textos.

Os verbos FICAR e FINCAR, por exemplo, contêm informação relativa a todos aqueles campos. Um aspecto interessante da informação sistematizada nas fichas lexicográficas destes verbos é o facto de a vedeta de cada um remeter para quatro outras. À direita da vedeta de FICAR estão indicadas, por ordem alfabética, quatro vedetas, duas de variantes de FICAR - AFICAR e HAFICAR -, outra do verbo FINCAR e a quarta da variante deste – AFINCAR -; e à direita da vedeta de FINCAR está a vedeta da variante AFINCAR, a vedeta de FICAR e das suas duas variantes, como se ilustra a seguir, omitindo as formas classificadas dos paradigmas verbais respectivos devido ao elevado número destas:

FICAR cf. AFICAR, AFINCAR, FINCAR, HAFICAR

Do lat. *\*figicare*

Ocorrências: 575

### 1 ficar

fica alg em situação

[ — [ SN SX ] ]

1260 CHP031 Et de post u(est)ra morte. (e) de u(est)ra. Mulier. (e) de u(est)ris filij's.  
Deue a **ficar**. ip(s)as Marias. q(ui)tes (e) liberis. ad ordine de Donas de  
achellas

1500 CPVC soamente sayo ele com todos em huum Jlheeo grande que na baya esta  
que de baixa mar **fica** muy vazio

### 2 determinar

alguém fica para fazer

[ — para Vinf ]

1289 TOX025 E **fico** porá lhys coutar esses logares e pora lhys dar p(ri)uilegio

alguém fica que...

[ — que Find ]

S13 CA34 PRi nos Juyzes e Concelho de Aurâtes de nossas liures uoontades  
entendendo a faz(er) nossa p(ro)l de nossos corpos e de nossa t(er)ra e  
de nossos aueres **ficamos** e outorgamos q(ue) façamos e refaçamos ó  
Muro do Castelo de Aurâtes

### 3 restar

fica algo a alguém

[ — SN SP ]

S13/14 VS6 E agora acabo meu curso desta vida p(re)sente e **fica**-me a coroa da  
justiça

1500 CPVC E acabada a preegaçom . trazia njcolao coelho muitas cruces d estanho  
com cruçufiços que lhe **ficarom** aJnda da outra vijnda

#### 4 **fincar, cravar**

alguém fica alg em lugar

[ — SN (SP) ]

S13 CSM132 Pois que ll' aqeste ouve dito  
foi-ss' a mui Santa Reynna;  
e el no coração fito  
lle **ficou** end' a espinna.

S14 LM a vozaria he enarcada e o porco topa en meyo e lhe as pontas **ficam** nas  
costas e todos bradam

#### 5 **permanecer**

alg fica em lugar

[ — SP ]

1327 CDA1-  
101 deuedes Refazer e ben adubar e assi a dicta pessõa que en ellas **ficar**.

1500 CPVC E portamto se os degradados que aquy am de **ficar** . aprenderem bem a  
sua fala

#### 6 **tornar**

algo torna algo em situação

[ — [ SN SX ] ]

S14 LM os demais delles **ficam** cegos que non podem atam bem veer o porco  
como quando vam diante

1500 CPVC E quanto se mais molhauam tanto mais vermelhos **ficauam** .

#### 7 **estar localizado**

[ — SP ]

1500 CPVC metem nos pela parte de dentro do beijo E o que lhe **fica** antre o beijo E  
os dentes he feito coma Roque d enxadrez .

## FICAR OS JOELHOS

### **1 ajoelhar**

alguém fica os joelhos

[ — ]

S13/14 VS7 E tanto que chegey aaquel logar êque fezera o prometimento aa madre de Deos  
**ffiq(ue)y os giolhos** em terra

S15 OE E, estando asy, passou per aly hũu sacerdote cõ o corpo de Jhesu Christo, e,  
quando o diaboo sintyu a presença do sacramêto, **ficou os geolhos** em terra.

FINCAR cf. AFICAR, AFINCAR, FICAR, HAFICAR

Do lat. \**fingicare*

Ocorrências: 26

### **1 fincar, cravar, pregar**

alguém finca algo

[ — SN ]

S15 LHB E sayose daly Jacob e **fincou** seu temdilham de tras da torre que  
chamam Azer e morando aly, Roubem primeiro filho de Jacob jouve  
com Balam baregaã de seu padre, e isto soube bem Jacob seu padre.

### **2 pressionar**

alguém finca a alguém

[ — SP ]

S15 LHB E ella começou de **fincar** a Samsam que lhe decrarase a emcuberta  
chorando e dizialhe: Emtejasteme e queresme mal e por iso nam me  
descubres a devinhaçam.

### 3 parar, ficar imóvel

alguém finca algo

[ — SN ]

S15 LHB E **fincaram** sua oste e chegaram a huũ lugar que chamam Rasydem e aly lhes mingou a agoa de todo; e murmuravam contra Moyses.

### 4 gravar, enraizar

alguém finca algo

[ — SN ]

1488 S Segũdo o decreto, bautismo he lauamẽto do homẽ de ffora com certa forma de palauras e carater posto e **ffincado** na alma achagãdose a palaura ao elamẽto.

## FINCAR OS JOELHOS

### 1 ajoelhar

alguém finca os joelhos

[ — ]

1488 S E depois asentado en sua cadeyra ante ho altar ou en outro lugar cõuynhauel, cada hũ dos que se han de cõfirmar **fincan os giolhos** presentandolhe ho padrinho. que vim a este lugar por serviço del Rei meu Senhor

S15 CDJI<sup>1</sup> E **fincou os joelhos** em terra, e fez sua oraçom aa imagem do Cruçifixo

alguém finca-se em joelhos

[ — ]

S15 CDJI<sup>2</sup> E falamdo em estas rezões, a Duquesa se **fincou em giolhos** amte elle, cõ a Infante dona Catarina sua filha

Porque estes dois verbos existem actualmente, decidiu-se considerar FICAR e FINCAR como as vedetas principais. Note-se que estes dois verbos também incluem no final uma expressão semelhante com a mesma acepção, em que apenas diverge a forma do verbo – FICAR / FINCAR OS JOELHOS (ajoelhar).

Aqueles verbos ilustram também um fenómeno amplamente registado com outros verbos, tanto nos textos medievais como actualmente, visto que apresentam ainda em comum variantes precedidas de “a-“ – AFICAR e AFINCAR:

AFICAR cf. AFINCAR, FICAR, FINCAR, HAFICAR

De *a-* + *ficar*

Ocorrências: 66

### **1 pressionar, atormentar**

alguém afica alguém

[ — SN ]

S13 CSM235 E desto que lle pedia tan muito a **afficou**  
por esto, que hũa noite en sonnos llo outorgou,

S15 CDF E aveendo ja dez meses e meo que Tolledo era cercada, **aficandoa** elrrei  
per desvairadas guisas, era ja o logar mui minguado de gentes e de  
mantiimentos, em guisa que comiam cavallos e mullas,

alguém afica alguém que...

[ — SN que Fconj ]

S15 OE pregũtarõ lhe por que razom auia tomado tam gram trabalho e andado  
tanto caminho des Hocidente ataa Roma, **aficando-o** que lhes disese o  
que lhe pregutauõ, como se elles nõ soubessem.

### **3 empenhar, esforçar**

afica-se alguém em/de fazer

[ — SN em/de Vinf ]

S15 OE E leyxaua as escripturas simplizes e começou de leer e studar pellas escripturas mais altas e mais escuras e **aficar-sse** em ãtender as figuras e os profundos sacramentos da Sancta

AFINCAR cf. AFICAR, FICAR, FINCAR, HAFICAR

De *a-* + *fincar*

Ocorrências: 7

**1 insistir**

alguém afinca

[ — ]

S15 CDJ<sup>2</sup> E el Rei **affincamdo** todavia, e ell dizendo que ãã, como amavioso senhor com desejo de sua saude, por lhe mostrar que nam ouvese nojo, gostou a ourina e dise contra elle: E como ãã beberes do que eu bebo? E elle ããca o quis fazer por quamto lhe dizer poderam.

alguém afinca (a) alguém que...

[ — SP que Fconj]

S15 LHB E elles nam quisseram amtes **afincavam** muyto a Lot que lhes dese aquelles homẽs

A vedeta variante AFICAR tem outra variante gráfica que se encontra alfabeticamente distante - HAFICAR:

HAFICAR cf. AFICAR, AFINCAR, FICAR, FINCAR

Var. de *aficar*

Ocorrências: 1

CPI3 haficase 1 (CDJ<sup>2</sup>)

## 1 empenhar, esforçar

hafica-se alguém

[ — SN ]

S15 CDJI<sup>2</sup> Iso mesmo hũ escudeiro, criado del Rei, que o bem avia servido na guerra, afimcadamente lhe pedio por merce que huũ daqueles moços, que era seu irmão, que o nam mamdase decepar. E pero **se** muito **haficase** por esto, nam pode com el Rei que lho outorguase; e elle desnaturousẽ delle e foise pera Castella, e sempre amdou em seu desserviço.

Embora esta tenha apenas uma única forma verbal atestada no *corpus* textual registou-se a vedeta variante por se ter encontrado nos textos um número significativo destes casos. No DVPM encontram-se 51 vedetas variantes iniciadas por “h” de verbos que não são escritos actualmente com “h” inicial por este não ser etimológico, por exemplo: HABASTAR / ABASTAR / BASTAR; HABRAÇAR / ABRAÇAR; HABREVIAR / ABREVIAR; HACABAR / ACABAR; HACEDER / ACEDER; HACONTECER / ACONTECER; HACORDAR / ACORDAR; HAMAR / AMAR; HIR / IR; HONIR / UNIR. Também se encontram no Dicionário vedetas variantes sem “h” inicial de verbos iniciados por “h” etimológico – HERDAR / ERDAR; HONRAR / ONRAR; HUMILDAR / UMILDAR / HUMILHAR. Há no Dicionário, no entanto, o tratamento diferenciado do verbo HAVER, o qual inclui sobre esta vedeta as formas atestadas com e sem “h”. Considerou-se que tratando-se neste caso de um verbo que tem um número de ocorrências elevadíssimo nos textos antigos e que é bem conhecido de todos os que lêem aqueles textos não se justificaria registar uma vedeta variante sem “h”.

Embora o grafema “h” não tenha representação fonética, as formas gráficas das palavras são de tal maneira estranhas quando são diferentes das actuais por terem ou não “h”, que a inclusão de vedetas variantes de verbos plenos destes casos tem para além da justificação da distância alfabética entre vedetas a justificação da estranheza das formas.

Deste modo, ficam associados no DVPM os verbos e as principais variantes bem como as expressões verbais que são semântica e morfossintacticamente semelhantes para que possam ser facilmente relacionados entre si mesmo que estejam separados pela ordenação alfabética.

## REFERÊNCIAS

- Fiéis, M. & M. Lobo (2008) “As orações introduzidas por ‘des(de) que’ na história do português” in XXIII Encontro Nacional da APL 2007. Textos Seleccionados.
- Xavier, M.F.; M.G. Vicente (1997) “A Problemática de um Dicionário de Verbos do Século XIII” in *Sentido que a Vida Faz. Estudos para Óscar Lopes*, Porto, Campo das Letras, 897-904.
- Xavier, M.F.; M.L. Crispim; M.G. Vicente (1999) “A Língua Portuguesa Medieval e o Diálogo Homem-Máquina” in I.H. Faria org., Lindley Cintra. *Homenagem ao Mestre e ao Cidadão*. Lisboa, Edições Cosmos e Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 749-760.
- Xavier, M.F.; M.G. Vicente; M.L. Crispim orgs. (1999) *Dicionário de Verbos Portugueses do Século 13*, Lisboa, Linha de Investigação 1 do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa.
- Xavier, M. F., M.G. Vicente, M. L. Crispim orgs. (2002) *Dicionário de Verbos do Português Medieval - Séculos 12 e 13/14*, Lisboa, Linha de Investigação 1 - Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa.

## REFERÊNCIAS DAS FONTES DO CIPM

### Século XII

- DN - 2 Textos Notariais (2ª. metade do século XII) in Martins, Ana Maria (ed.) (2000) *Documentos Notariais dos Séculos XII a XVI*. Edição digitalizada, cedida pela editora.
- "Finto" dos casais de Eligoo; "Notícia de haver"
- DP - 4 Documentos Privados (2ª. metade do século XII) in Souto Cabo, José António (ed.) (2003), *Nas Origens da Expressão Escrita Galego-Portuguesa. Documentos do século XII*, Braga, Universidade do Minho. Edição digitalizada, cedida pelo editor.
- Pacto de Gomes Pais e Ramiro Pais (ca. 1173); Carta de foro da Benfeita; *Nomina* de Pedro Viegas (1184); Escrito de Paio Soares

### Século XIII

NT - Notícia de Torto (ca. 1214) in Cintra, Luís Filipe Lindley (1990), “Sobre o mais antigo texto não-literário português: a Notícia de Torto (leitura crítica, data, redacção e comentário linguístico)”, *Boletim de Filologia*, vol. XXXI, pp. 21-77. (Texto crítico pp. 37-41). Edição digitalizada para o CIPM.

TL e TT - Testamento de D. Afonso II (1214) in Costa, Pe. Avelino Jesus da (1979), “Os mais Antigos Documentos Escritos em Português”, *Revista Portuguesa de História*, 17, pp. 307-321 (dois manuscritos: Lisboa e Toledo). Edição digitalizada para o CIPM.

CA - 34 Documentos Portugueses da Chancelaria de D. Afonso III (1255-1279) in Duarte, Luiz Fagundes (1986) *Os Documentos em Português da Chancelaria de D. Afonso III (Edição)*, Dissertação de Mestrado, FLUL, pp. 68-295. Edição digitalizada para o CIPM.

DN - 73 Textos Notariais (sem data ou datados entre 1214 e 1300) in Martins, Ana Maria (ed.) (2000) *Documentos Notariais dos Séculos XII a XVI*. Edição digitalizada, cedida pela editora.

CHP - 2 Textos Notariais (1275; 1278) in Martins, Ana Maria (ed.) (1994) *Clíticos na História do Português – Apêndice Documental*, vol. 2, Dissertação de Doutorado, Lisboa. Edição digitalizada, cedida pela editora.

HGP - 61 Textos Notariais da Galiza e do Noroeste de Portugal (1262-1300) in Maia, Clarinda de Azevedo (1986) *História do Galego-Português*, Coimbra, INIC, pp. 19-295. Edição digitalizada para o CIPM.

FG - 6 Foros de Garvão (1267-1280) in Garvão, Maria Helena (ed.) (1992) *Foros de Garvão. Edição e Estudo Linguístico*. Dissertação de Mestrado, Lisboa, FLUL, pp. 65-99. Edição digitalizada, cedida pela editora.

TOX - 21 Textos Notariais (sem data ou datados entre 1269 e 1300) in Parkinson, Stephen (ed.) *Arquivo de Textos Notariais em Português Antigo*, Oxford. Edição digitalizada, cedida pelo editor.

FR - Foro Real (1280?) in Ferreira, José de Azevedo (ed.) (1987) *Afonso X, Foro Real*, Lisboa, I.N.I.C., pp. 125-309.

TP - Tempos dos Preitos (1280?) in Ferreira, José de Azevedo (ed.) in Roudil, Jean (1986) *Summa de los Neuve Tiempos de los Pleitos. Édition et étude d'une variation sur un thème*, Paris, Klincksieck, pp. 151-169.

CS - 1 Dos Costumes de Santarém (1294) in Rodrigues, Maria Celeste Matias (1992) *Dos Costumes de Santarém*, Dissertação de Mestrado, Lisboa, FLUL, pp. 160-251. Edição digitalizada, cedida pela editora.

CAMI - 513 Cantigas de Amigo (sem data ou datados entre 1220-1300) in Cohen, Rip (ed.) (2003) *500 Cantigas de Amigo*, Porto, Campo das Letras. Edição digitalizada, cedida pelo editor.

CAMO - 517 Cantigas de Amor (sem data) in Brea, Mercedes (coord.) (1996) *Lírica Profana Galego-Portuguesa*, Santiago de Compostela, Centro Ramón Piñeiro. Edição digitalizada in Base de Datos en liña da Lírica Profana Galego-Portuguesa do Centro Ramón Piñeiro, www.cirp.es.

CSM – 419 Cantigas de Santa Maria (datadas entre 1270 e 1282) in Mettman , Walter (ed.) (1981), Afonso X, o Sábio (s. XIII) *Cantigas de Santa Maria*, Vigo, Ediciones Xerais de Galicia, SA. Edição digitalizada cedida por Xavier Varela, Tesouro Medieval Informatizado da Lingua Galega.

CEM - 403 Cantigas de Escárnio e Maldizer (sem data) in Lopes, Graça Videira (2002) *Cantigas de Escárnio e Maldizer dos Trovadores e Jograís Galego-Portugueses*. Edição digitalizada, cedida pela editora.

### **Séculos XIII/XIV**

Camo - 159 Cantigas de Amor (sem data) in Brea, Mercedes (coord.) (1996) *Lírica Profana Galego-Portuguesa*, Santiago de Compostela, Centro Ramón Piñeiro. Edição digitalizada in Base de Datos en liña da Lírica Profana Galego-Portuguesa do Centro Ramón Piñeiro, www.cirp.es.

CEM - 69 Cantigas de Escárnio e Maldizer in Lopes, Graça Videira (2002) *Cantigas de Escárnio e Maldizer dos Trovadores e Jograís Galego-Portugueses*. Edição digitalizada, cedida pela editora.

VS - 7 Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacense (sem data; cópias do século XV) in Castro, Ivo *et alii* (eds.) (1985) *Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacense* (Cod. Alc. cclxvi / antt 2274), Lisboa, INIC, pp. 16-52; 59-83. Edição digitalizada para o CIPM.

### **Século XIV**

Camo - 20 Cantigas de Amor (sem data) in Brea, Mercedes (coord.) (1996) *Lírica Profana Galego-Portuguesa*, Santiago de Compostela, Centro Ramón Piñeiro. Edição digitalizada in Base de Datos en liña da Lírica Profana Galego-Portuguesa do Centro Ramón Piñeiro, www.cirp.es.

CEM - 2 Cantigas de Escárnio e Maldizer in Lopes, Graça Videira (2002) *Cantigas de Escárnio e Maldizer dos Trovadores e Jograís Galego-Portugueses*. Edição digitalizada, cedida pela editora.

HGP - 62 Textos Notariais da Galiza e do Noroeste de Portugal (1301-1399) in Maia, Clarinda de Azevedo (1986) *História do Galego-Português*, Coimbra, INIC, pp. 19-295. Edição digitalizada para o CIPM.

DN - 79 Textos Notariais (sem data ou datados entre 1304 e 1397) in Martins, Ana Maria (ed.) (2000) *Documentos Notariais dos Séculos XII a XVI*. Edição digitalizada, cedida pela editora.

TOX - 15 Textos Notariais (sem data ou datados entre 1309 e 1336) in Parkinson, Stephen (ed.) *Arquivo de Textos Notariais em Português Antigo*, Oxford. Edição digitalizada, cedida pelo editor.

CS - 3 Dos Costumes de Santarém (1340-1360) in Rodrigues, Maria Celeste Matias (1992) *Dos Costumes de Santarém*, Dissertação de Mestrado, Lisboa, FLUL, pp. 160-251. Edição digitalizada, cedida pela editora.

FG - 1 Foros de Garvão (sem data) in Garvão, Maria Helena (ed.) (1992) *Foros de Garvão. Edição e Estudo Linguístico*. Dissertação de Mestrado, Lisboa, FLUL, pp. 65-99. Edição digitalizada, cedida pela editora.

PP - Afonso X. Primeyra Partida (ca. 1350) in Ferreira, José Azevedo (1980) *Alphonse X, Primeyra Partida*, Braga, INIC, pp. 3-580. Edição digitalizada para o CIPM, financiada pelo editor.

CGE - Crónica Geral de Espanha de 1344 (sd) in Cintra, Luís Filipe Lindley (ed.) (1951) *Crónica Geral de Espanha de 1344*, Lisboa, INCM. Edição digitalizada para o CIPM.

CAXL - Crónica de Afonso X (manuscrito L) (sem data) in Cintra, Luís Filipe Lindley (ed.) (1951) *Crónica Geral de Espanha de 1344*, Lisboa, INCM. Edição digitalizada para o CIPM.

CAXP - Crónica de Afonso X (manuscrito P) (sem data) in Cintra, Luís Filipe Lindley (ed.) (1951) *Crónica Geral de Espanha de 1344*, Lisboa, INCM. Edição digitalizada para o CIPM.

CDA – Chancelarias Portuguesas de D. Afonso IV, Vols. 1, 2 e 3 (30 Textos seleccionados) in Dias, João J. Alves (ed.) (1990-1992) *Chancelarias Portuguesas de D. Afonso IV*, Lisboa, I.N.I.C. Edição digitalizada, cedida pelo editor.

AT - Arte de Trovar in Tavani, Giuseppe (ed.) (1999) *Arte de Trovar do Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa*, Lisboa, Colibri. Edição digitalizada para o CIPM.

NLL- Narrativas dos Livros de Linhagens in Mattoso, José (1983) *Narrativas dos Livros de Linhagens*, Lisboa, INCM. Edição digitalizada para o CIPM.

LM - Livro de Montaria de João I in Calado, Adelino de Almeida, Vigo, ed. (no prelo). Edição digitalizada, cedida pelo editor, através de Telmo Verdelho.

CI - Corte Imperial (anónima dos fins do séc. XIV) in Calado, Adelino de Almeida (ed.) (2000) *Corte enperial*, Universidade de Aveiro. Edição digitalizada, cedida pelo editor, através de Telmo Verdelho.

## Século XV

HGP - 42 Textos Notariais da Galiza e do Noroeste de Portugal (1401-1497) in Maia, Clarinda de Azevedo (1986) *História do Galego-Português*, Coimbra, INIC, pp. 19-295. Edição digitalizada para o CIPM.

DN - 46 Textos Notariais (sem data ou datados entre 1402 e 1499) in Martins, Ana Maria (ed.) (2000) *Documentos Notariais dos Séculos XII a XVI*. Edição digitalizada, cedida pela editora.

LC - Leal Conselheiro (1438?) in Piel, Joseph (ed.) (1942) *Leal Conselheiro*, Lisboa, Livraria Bertrand. Edição digitalizada para o CIPM, revista por João Dionísio e Sandra Alvarez.

LEBC - Livro da Ensinança de Bem Cavalgar Toda Sela (1437?) in Piel, Joseph (ed. crit.) (1944) *Livro da Ensinança de Bem Cavalgar Toda Sela*. Lisboa, Bertrand. Edição digitalizada para o CIPM, revista por João Dionísio.

CP - Castelo Perigoso (sem data) in Neto, João António Santana (ed.) (1997), *Duas Leituras do Tratado Ascético-Místico Castelo Perigoso*, Dissertação de Doutoramento, São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. Edição digitalizada cedida pelo editor e revista por Irene Nunes.

DSG - Demanda do Santo Graal (sem data) in NUNES, Irene Freire (2001) *A Demanda do Santo Graal*. Edição digitalizada para o CIPM com base na edição publicada pela Imprensa Nacional Casa da Moeda, Lisboa 1995, revista pela editora.

LTV – Livro das Tres Vertudes (1453?) Crispim, Maria de Lourdes (ed.) versão paradiplomática digitalizada, cedida pela editora.

OE - Orto do Esposo (sem data) in Maler, Bertil (ed.) (1956), *Orto do Esposo*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional do Livro. Edição digitalizada para o CIPM.

CPVC - Carta de Pêro Vaz de Caminha (1500) in Guerreiro, M. V. & E. B. Nunes (eds.) (1974) *Carta a el-rey dom Manuel sobre o achamento do Brasil*, Lisboa, I.N.C.M. Edição digitalizada para o CIPM.

HRP - História dos Reis de Portugal in Cintra, Luís Filipe Lindley (ed.) (1951) *Crónica Geral de Espanha de 1344*, Lisboa, INCM. Edição digitalizada para o CIPM.

ZPM - Crónica do Conde D. Pedro de Meneses (sem data) in Brocardo, Maria Teresa (ed.) (1994) *Crónica do Conde D. Pedro de Meneses*, Dissertação de Doutoramento, Lisboa, F.C.S.H., pp. 333-693. Edição digitalizada, cedida pela editora.

CDF - Crónica de D. Fernando in Macchi, Giuliano (ed.) (1975) Fernão Lopes. *Cronica de D. Fernando*, Lisboa, INCM.

CDJ11 - Crónica de D. João I, parte 1 in Lopes, Fernão (1945) *Crónica de D. João I*, Porto, Livraria Civilização Editora, (segundo o códice nº 352 do Arquivo Nacional da Torre do Tombo). Edição digitalizada para o CIPM.

CDJ12 - Crónica de D. João I, parte 2 in Lopes, Fernão (1949) *Crónica de D. João Primeiro*, Porto, Livraria Civilização Editora.

CDPI - Crónica de D. Pedro I in Peres, Damião (ed.) (1965) Lopes, Fernão, *Crónica de D. Pedro I*, Porto, Livraria Civilização. Edição digitalizada e revista por José Barbosa Machado, cedida pelo revisor.

TC - Tratado da Confissom (1489) in Machado, José Barbosa (ed.) (2003) *Tratado de Confissom*, Vol I (Chaves, 1489), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Edição digitalizada, cedida pelo editor.

PMP - Penitencial de Martim Pérez in Martins, Mário (ed.) (1957) *Penitencial de Martim Pérez*. Edição digitalizada e revista por José Barbosa Machado, cedida pelo revisor.

S - Sacramental, de Clemente Sanchez de Vercial (1488) in Machado, José Barbosa (ed.) (2005) Clemente Sánchez de Vercial. *Sacramental*, Minho, Pena Perfeita. Edição digitalizada, cedida pelo editor.

VDT - Vida de D. Telo in Nascimento, Aires Augusto (ed.) (1998), *Hagiografia de Santa Cruz de Coimbra*, Lisboa, Colibri, pp. 273-286. Edição digitalizada, cedida por José Barbosa Machado.

VST - Vida de São Teotónio Tradução quatrocentista da vida de S. Teotónio. Edição digitalizada e revista por Deolinda Rodrigues Cabrera, cedida por José Barbosa Machado.

LHB – Livro das Histórias da Bíblia (sem data) in Castro, J. Mendes de (ed.) (1998), *Bíblia de Lamego*, vol. I e vol. II, Edição digitalizada, cedida por José Barbosa Machado.

#### **Século XVI**

Cat – Catecismo (1504) in Silva, Elsa Branco da (ed.) (2001) *O catecismo pequeno de Dom Diogo Ortiz*, Lisboa, Colibri. Edição digitalizada, cedida pela editora.